

O DEMOCRATA

ORGAM NOTICIOSO E DOS INTERESSES DA DEMOCRACIA CAMBORIUENSE

ANNO I

REDACTORES
Diversos

Camboriu, S. Catharina Brazil
Sabbaço 7 de Junho de 1919

GERENTE
João C. Pacheco

Nº 12

Expediente

ASSIGNATURA

ANNO 4\$000
SEMESTRE 3\$000

Publicação quinzenal

— Anuncios conforme ajuste |
Pagamento adiantado

Horacio Nunes Pires

Ainda está bem viva nos corações de todos os catharinenses a chaga aberta pelo prematuro fallecimento do jovem e mi querido Aldo, filho dilecto do Exmo. Sr. Dr. Hereilio Luz. E agora como que para esfeixar o triste scenario do doloroso mês de maio, mês de dor e lucto, a Providencia faz subir para a mansão de Deus o espirito grandemente sabio e incomparavel de Horacio Nunes Pires—o grande Horacio. Nome laureado e soberbamente conhecido nas lettras, elleahi deixa, como que para perpetuar a sua memoria, o seu grande talento de admiravel cultuador da sonôra lingua de Camões, o seu nome esculpido em lindas producções de estylos sublimes, arrebatadoras. Mas Horacio, que possuia uma intelligencia extraordinaria mesmo, romancista fulgurante, dramaturgo excepção e tudo isto escripto em linguagem puramente moral, porque a moral era a sua religião—desprezava as vaidades deste mundo, para se entregar unica e exclusivamente á sua familia, que amava devotadamente e ao estudo, que era o seu idolo. Ultimamente, no alto e honroso cargo de Director da Instrução, se manteve sempre numa linha recta exemplar, entrando para a sua repartição as 10 horas e sahindo as 3 em ponto. Modelo de hon-

radez, jamais soube melindrar um subalterno, tratando a todos como camaradas, como amigos.

Horacio Nunes levou na vida terrena uma fé de officio escripta em lettras d'ouro.

O «O Democrata», em nome do partido e em nome do povo de Camboriu' envia sentidos pezames á Exma familia enlutada, assim como ao Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, por ter perdido um grande e intelligente auxiliar, desfolhando sobre o tumulo de Horacio um «bouquet» de éternas saudades!

EMILIO COUTINHO Jor.

Na residencia de seus pais, dia 23 de Maio, na vizinha cidade de Itajahy, acomettido de grave enfermidade, falleceu o presado moço Emilio Coutinho Jor., filho unico do acreditado pharmaceutico, nosso amigo e favorecedor o Sr. Emilio Cruz Coutinho.

Seu enterro realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento.

O «O Democrata», consternadissimo, vem apresentar ao seu venerando pai e mais familia as expressões do seu profundo pezar.

O JOGO

Ao lado de innumerados males que arrastam a humanidade aos insondaveis abysmos da perdição, a ruina ao descredito, temos tambem o jogo, para completar a phalange tetrica, cancro terrivel que, progressivamente, vaecorroendo a essencia divina, immortal—a alma.

Quantas desgraças tem causado tão horrivel vicio! . . .

Preocupar o nosso espirito com pensamentos voltados para tão monstruosa hydra, é um grande crime que voluntariamente praticamos aos

olhos de Deos, commettendo deste modo grave peccado.

Não devemos consentir que o egoismo domine a nossa consciencia pela seducção do ouro; devemos collocarnos em posição superior, para vermos eses terriveis inimigos occupando plaso inferior e não sermos por elles attingidos.

Do jogo ao roubo pouco falta e deste ao assassinato, menos ainda.

Fujamos deste feroz inimigo deturpador dos bons sentimentos que embelezam o nosso espirito, como fugimos da peste e de todos os grandes males.

O egoismo é companheiro inseparavel do orgulho, ambos nos prejudicam seriamente, fazendo estacionar a nossa evolução espiritual.

Não é neste mundo que temos de soffrer desde logo as consequencias dos nossos devarios, mas, na patria espiritual, onde procuraremos depois de dolorosas provações pelo arrependimento sincero, o resgate de nossas culpas.

Sejamos bons, eliminemos dos nossos corações tudo quanto possa prejudicar, enterpecendo o progresso do nosso eu intelligente, creado para viver eternamente.

Não limitemos a vida á curta passagem terrena, que não é mais que um presidio onde a alma se encarcera para soffrer a dor material.

Façamos um longo vôo pelo espaço infinito para o descertino de illimitados horisontes, onde a alma vaehaurir o doce nectar da verdadeira vida, e bem comprehender como são grandiosas as cousas celestiaes e pequeninas as do mundo que temporariamente habitamos.

Nesse vôo extraordinario onde vamos beber a perfeição, tomemos o firme proposito de eliminarmos de uma vez para sempre os vicios terrenos taes como; o orgulho, o egoismo, a vaidade, o jogo, o sensualismo, a embriaguez e outros mais, que tanto prejudicam e corrompem o nosso espirito. (Extrahido)

Dr. Hercilio Pedro da Luz

Temos o immenso prazer, embora tarde, de vir pelas columnas do nosso modesto quinzenario apresentar a S. Exc. o Sr. Dr. Hercilio Pedro da Luz, honrado governador do Estado, os nossos respeitaveis e sinceros parabens, pela passagem do seu anniversario natalicio no dia 29 de Maio findo.

Que a util e preciosa existencia de S. Exc. perdure por dilatados annos e se conserve acompanhada de perfeita saude, para que possamos em geral continuar a receber os altos beneficios da sua honrada Administracão, que já temos experimentado nestes poucos mezes do seu honesto governo, são os ardentos votos que, do fundo d'alma desejamos a S. Exc.

Tambem estão mui patentes ainda os grandes melhoramentos com que S. Exc. dotou o Estado, desde o Norte ao Sul, no seu primeiro governo assignalando-o de um modo brilhante com o maravilhoso edificio do Palacio Governamental, obra de valor extraordinario e invejavel architectura, verdadeiro symbolo que perpetuará para sempre o seu aureolado nome.

Homens e factos

—433 THOMAZ FRANCISCO GARCIA

— Continuação do nr. 10 —

Garcia foi o lavrador de maior lavoura naquelle tempo. Fabricava 3 a 4 mil alqueires de farinha em cada safra além doutras lavouras e grande criação de aves e animaes. Possuio perto de cincoenta captivos. Uma preta de nome Afra deu-lhe mais de vinte escravos.

Foi intimo amigo do Major João Correia, sendo, a nora deste, sobrinha de Garcia. Garcia não era claro nem bonito, tinha os olhos e o cabello mui pretos, barba espessa, baixo e gordo. Houve quem o assemelhasse ao velho—Bertholdo.— Sempre foi eleitor da Parochia e Juiz de Paz afamado pelos seus ac-

tos celebres e dignos de memoria. Sendo seu escrivão João Appolinario, que era por demais trapasseiro, imbuio no pensar de Garcia que podia obrigar a casar todos os amasiados no districto, e, para cujo fim designasse uma audiencia geral com citação de todos. Assim resolveu Garcia: no dia aprasado estava o terreiro da casa de Garcia repleto de homens e mulheres, indo o bom do escrivão apregoando os que deviam entrar e Garcia obrigando-os a casarem-se no prazo estipulado, de que se lavrava termo, incluindo as penas em que incorreria o que deixasse de casar, percebendo o escrivão as custas que regulavam de cinco a dez mil reis, conforme a longitude da deligencia.

Sendo intimado um cidadão que o conheciam por Barbudo, mariola portuguez, agente de compras de mantimentos para o Major Anacleto José Pereira, do Desterro, que estava com um armazem de deposito de generos e uma sumaca atracada ao barranco do rio, compareceu elle com sua amazia, que era uma cabocla demasiadamente feia, querendo Garcia que elle com ella casasse. Barbudo, portuguez despachado, depositou sobre a meza a chave do armazem e os papeis do navio, dizendo que: protestava perdidas e damnos tendentes ao commercio prejudicado de seu patrão, e sahio porta fóra! Garcia que muito respeitava ao major Anacleto, lançou mão da chave e papeis e sahio em grande corrida ao encalce do habil marinheiro, bradando por Barbudo que o attendesse, o escutasse, (Garcia era um tanto gago.) Vieram até a foz do rio, em cujo logar reunindo-se varias pessoas conseguiram apasiguar a questão. Garcia jurou ao seu Deus não mais se metter em calças pardas ou em camizas de onze varas, fugindo sempre dos papos d'aranhas.

A Igreja que serve de matriz, nesta villa, no logar Barra, se deve a elle, foi quem administrou a obra e deligenciou os donativos.

Tambem um outro ancião, de nome Ricardo Garcia percorreu o municipio esmolando para a mesma obra da Igreja. A Capella de S. Amaro, que estava edificada a frente do cemiterio do mesmo logar Barra, foi feita a expensas do velho lavrador Marcellino José da Silva, do rio do encauo, que não tendo filhos, gastou parte da sua fortuna na construcção da mesma, que serviu de matriz até que foi prompta a Igreja por Garcia administrada, sendo o terreno da mesma capella de sua propriedade.

Essa dita Capella foi reconstruida annos depois, pelo habil carpinteiro, nosso correigionario e amigo Gabriel Dutra e Silva, sendo a mesma, ha dez annos, mais ou menos demolida por não offerecer mais vantagens os seus concertos, retirando-se a veneranda imagem de S. Amaro para a Matrix, onde actualmente se acha collocada sobre uma simple meza.

Seria um acto de verdadeiro amor e santa devoção iniciar-se, desde já, uma subscrição entre os fieis catholicos, afim de angariar-se a necessaria importancia para a construcção de um competente altar para a querida Imagem, que tão veneranda sempre foi e será dos seus parochianos.

Garcia era homem bizarro, franco em sua casa, tinha grande satisfacção quando era procurado. Fez grande banquete durante oito dias quando a Commissão politica do partido Christão esteve em sua casa, em visita a Camboriu, sendo oradores o Dr. Francisco Honorato Cidade e o Alferes Ayres Serra Carneiro, comparecendo diariamente nas conferencias, para mais de cem pessoas, que todos jantavam em lanta-mesa em uma grande sala preparada por Garcia, sendo sua residencia, nessa occasião, junto a ponte denominada do Rio das Ostras.

Garcia falleceu com mais de 80 annos de idade e jaz sepultado no logar onde existia a Capella de S. Amaro.

Paz a sua alma generosa e Gloria a sua nobre descendencia!

São os votos do «O Democrata.»
(Extrahido em parte.)

O ACCORDO

Commissionados, como nos disseram, pelo Governo do Estado, estiveram nesta villa nos dias 28-29—e 30 do mez findo os nossos amigos senhores Dimas Campos, digno advogado no foro de Tijucas e Fabriciano Amorim, honrado Superintendente Municipal do visinho municipio de Porto-Bello, que vieram propor aos nossos chefes da opposição local ao sr. Benjamin Vieira um accordo politico nas seguintes condicções:—1º fundir os partidos com um Directorio mixto que fosse composto de trez membros da opposição e quatro da facção do sr. Benjamin Vieira e com a presidencia deste;—2º ceder dois logares de Conselheiros Municipaes;—3º ser nomeado o 1º supplente do Delegado de Policia um nosso amigo.

declarando ainda o sr. Dimas Campos que essa proposta foi parecer seu que apresentou a S. Exc. o sr. Dr. Governador e que em vista deste parecer S. Exc. o incumbiu dessa missão pedindo-lhe que viesse a Camboriu' propor á opposição as condições do acordo e declarar ao Sr. Benjamin Vieira, que S. Exc. Sr. Dr. Governador mandava que o fizesse.

Diante desta proposta foi deliberado reunirem-se os nossos amigos afim de resolverem o assumpto que o consideravam de alta importancia, e depois de muitas considerações apresentadas resolveram regeitar o acordo, porque conheceram os nossos amigos que pouco aproveitava a opposição por ficar tudo em completa minoria e debaixo da exclusiva orientação politica e administrativa do Sr. Benjamin Vieira e tambem por conhecerem que a voz geral do seu povo era contraria ao acordo.

Durante os trez dias das negociações do acordo eram os nossos chefes constantemente entrevistados por pessoas da propria facção politica do Sr. Benjamin Vieira e outras pessoas independentes que iam dar-lhes seus pareceres contrarios ao acordo.

No ultimo dia de resolver-se definitivamente o caso ainda teve o Sr. Benjamin Vieira mais uma prova do seu pouco prestigio e apoio, que gradualmente, dia a dia, diminuem.

Duvidando da attitude politica do seu 1º Substituto de Superintendente o Sr. José Cesario Pereira, formulou uma moção de solidariedade e apoio a sua pessoa e expediu o seu genro Heitor Santos com a mesma a casa do Sr. José Cesario Pereira afim de obter deste senhor a sua assignatura, tendo, como prova cabal, a negação desta, declarando-se o mesmo senhor Pereira, n'essa occasião, seu adversario politico.

Sabemos mais ainda que o actual Presidente do Conselho Sr. Antonio Casemiro de Bittencurt seria um dos consultados pelo Sr. Benjamin para a renuncia afim de dar os lugares offerecidos no Conselho á opposição, ficando exuberantemente provado que o Sr. Benjamin Vieira não dispõe, presentemente, de conceito algum, desconfiando dos seus principaes amigos que compõem a sua curul administrativa.

Diante de tantas provas e conhecendo a opposição que o Sr. Benjamin Vieira acha-se presentemente só e sem prestigio, achou que era impossivel fazer semelhante acordo por não trazer este vantagem algu-

ma ao partido, sendo o intuito unicamente do sr. Benjamin sepultar a opposição e continuar ainda por algum tempo, empolgado no seu throno de Rei absoluto, para tudo resolver, como costuma, sem consulta dos seus amigos.

Para prova do que acabamos de expor, podemos dizer, com conhecimento proprio, que o Sr. Benjamin Vieira atirou-se francamente as propostas do acordo sem consulta do seu Directorio e dos seus amigos do Conselho Municipal, motivando isto bastante desgosto aos poucos amigos que lhes restam, tendo nos declarado alguns destes que ficariam, desde já, prevenidos para na occasião oportuna, concorrerem com a sua approvação em tudo que fosse necessario para a sua completa derrota.

Em vista do exposto viemos, com todo o respeito e apoio de franca solidariedade ao Benemerite Governo de S. Exc. o Sr. Dr. Hercilio Pedro da Luz, pedir a S. Exc. innumeradas desculpas de não podermos acordar e tambem apresentar a S. Exc. os nossos agradecimentos pela alta prova de apreço que nos foi dispensada, fazendo extensivas estas nossas considerações aos nossos amigos senhores Dimas Campos e Fabriciano Amorim.

Ahi ficam bem patentes no conceito publico as nossas considerações e que bem poderão ajuizal-as.

Ainda o acordo RESPONDENDO

Está bem recente ainda a linguagem triste e repugnante com que fomos obrigados a atacar de rijo essa grei *educada* que se dizem defensores do actual Superintendente deste municipio, em resposta ao estúpido escripto no seu immoral papelucho em seu ultimo numero do mez findo.

Dixem elles, —os Manês.— «Como não tem chefe e desconhecem a disciplina etc. Estupidos ao extremo, elles chegaram a pensar que tudo fosse arranjo do cel. Vieira etc.»

Agora dizemos nós:—Por conhecermos a verdadeira disciplina politica; por attendermos a opinião geral de um povo ordeiro, laborioso, honesto, resignado e forte, que repugna para sempre o nome Benjamin Vieira, preferindo antes o esphacelamento do partido do que a lúgubre junção com um homem que hontem o taxamos da mais infima especie; por conhecermos

perfeitamente que tudo isto fora movido por empenhos ou machavelicos planes de Benjamin Vieira; (para prova disto, quando retirou-se d'aqui em sua ultima viagem a Capital, ficou no conhecimento de certo povinho seu que, elle Benjamin, tinha ido a Capital com o fim unico de arraujar as pazes com o nosso amigo João C. Pacheco ou para arranjar-lhe um bom negocio ou emprego, afim de retiral-o de Camboriu'.) por conhecermos ainda que Benjamin Vieira já ha muitos dias esperava pessoas encarregadas para a proposta do acordo, e a prova mais evidente é que, sem consultar os seus amigos, sem reunir o Directorio e sem consultar aos seus amigos do Conselho Municipal atirou se desesperado as propostas do acordo, dando ainda, por isso, provas do seu pouco sentimento e da sua completa fraqueza, porque se fosse Benjamin Vieira um chefe, como diz, de grande prestigio e se dispusesse de fortes elementos não se propunha com tamanha facilidade a tal acordo!

Por conhecermos finalmente, ainda, que o nosso partido não se compõe de estúpidos e desordeiros ou de manadas de bufalos ou buffões que só obdecem a supremacia de um chefe que se impõe a frente de imbecias, pelo poder astuto ou força muscular, poder este muito respeitado entre os irracionais, não foi possivel, de forma alguma, aceitarmos semelhante acordo, que o consideramos como o maior ultraje aos nossos brios de povo ordeiro e honesto, jamais tendo certeza que foi tudo isto manivella politica do já mui celebre Benjamin Vieira.

Digam agora que nós somos os atacantes e somos os desordeiros.

Aqui ficamos, como sempre, para o que der e vier.

Torpe calumnia

Fomos informados da capital, no dia 5 do corrente, por pessoa amiga e que nos merece inteira confiança que Heitor Santos, genro de Benjamin Vieira, estando n'esse dia na Capital, levantou a torpe calumnia de ter a opposição local intentos de deposição ao Superintendente Municipal deste municipio, sendo logo telegraphado ao Dr. Governador desfazendo semelhante calumnia e responsabilizando esse infamante calumniador que só previu-se da arma vil, a MENTIRA, para poder conseguir intrigas em beneficio da corrupta politica do

seu amigo e sogro.

E quem nos dirá que Heitor Santos retirou-se d'aqui deixando a sua repartição entregue a sua senhora, ha mais de cinco dias, sem talvez ter dado sciencia aos seus superiores!

No mesmo dia 5 em que recebemos a noticia de achar-se Heitor Santos na Capital forjando intrigas, necessitamos passar um telegramma, tendo nos vindo as mãos o recibo do referido telegramma com a assignatura falsa do referido empregado Heitor Santos, pelo que protestamos, desde já, por essa grave irregularidade commettida e tambem levamos este facto ao conhecimento do Sr. Dr. Chefe dos Telegraphos na Capital.

Disse Heitor Santos a diversos, quando partiu, que ia a Capital obter do Governo do Estado o cargo de Delegado de Policia ou trazer consigo um official, revestido do referido cargo, para poder aqui saciar, como deseja, os seus instintos perversos e arruaceiros.

Podemos com certeza affirmar que Heitor Santos é de ha muito tempo o peor elemento de discordia em Camboriu' e autor principal que mais concorre para a completa demoralização e ruina de seu sogro Benjamin Vieira.

Que seja bem succedido.

HONROSO TELEGRAMMA

Não podiam ser mais nem menos as palavras que deviam ser ditas pelo honrado Governador do Estado, desde que a opposição tentasse desmerecer da confiança da sua alta Authoridade, querendo depor authoridades constituidas.

Não foi, é vil mentira, não é e jamais será o intuito da nobre opposição envolverse em actos de verdadeira selvageria e responsabilidade, que, estamos certos, seriam taes actos realizados se a opposição contasse em seu seio homens do quilate do nosso vil calumniador!

A sua frente existem homens que bem sabem conhecer as leis do nosso Paiz.

Nossa campanha é muito digna e honrada batalhando unicamente, pelos meios legais, para conseguirmos, em tempo opportuno, a nossa almejada victoria.

Podem os vis detractores armarem toda a especie de intrigas e

mentiras, porque só d'ellas vivem, que as desfazeremos em todo o terreno, combatendo somente com a pura VERDADE, lema unico adoptado na nossa digna campanha.

NOTICIARIO

Por resolução do Governo do Estado foi nomeado Director da Instrução Publica o nosso presado e sympathico amigo bacharel Dr. Henrique da Silva Fontes, competetissimo Professor da Escola Normal da Capital.

Por tão acertada nomeação viemos congratular-nos com a digna mocidade cathariense e apresentar ao distincto nomeado os nossos effusivos parabens.

Rodolpho de Souza, homem que a bem poucos dias tentou contra a vida da Senhora do nosso amigo Carlos Bernardes, conforme noticiamos em o nr. 9 do nosso jornal, em data de 26 de Abril ultimo, com o costumado mau tracto dado pelo o mesmo a sua familia, dia 31 do mez findo, munido da mesma arma com que aggreuiu aquella Senhora tentou contra a vida da sua propria Esposa e de seu filho mais velho, de nome Claudio, que se não fosse a forte resistencia do mesmo seu filho, que conseguiu tomar-lhe a arma da mão, tinha-se forçosamente registado uma infelicidade naquelle lar.

Claudio, de posse da arma, sahiu porta fora a entregal-a a quem fosse de sua confiança o que fez de prompto encontrando-se com o nosso gerente o Sr. João C. Pacheco. Este nosso amigo de prompto a descarregou e mandou que o mesmo fosse entregal-a ao seu avô, nosso amigo Sr. Antonio Maria de Souza.

E é um homem n'estas condições que o Sr. Benjamin Vieira apresenta a ser nomeado suplente do Substituto do Juiz Seccional neste municipio!

Depois de muito batermos pelas columnas do nosso jornal da não reunião do Conselho Municipal, resolveu este reunir-se no dia 4 do corrente e naturalmente sob convocação do Superintendente, ignorando, até hoje, qual o fim da referida reunião.

Pensamos que a dita reunião teve primeiramente o fim do Superintendente mandar preparar e assignar actas com datas atrasadas, para assim poder, em tempo, desfa-

zer as accusações que publicamos de ter o mesmo Conselho, ha mais de quatro mezes, deixado de reunir-se e quanto ao mais julgamos que tudo corresse na melhor boa ordem e votados sem debates todos os projectos apresentados e a muito bom gosto do habil Superintendente, porque tudo sabe bem preparar e ordenar ao referido Conselho a sua assignatura de cruz.

Pela Secretaria da S. do Club N. «Almirante Barrozo» recentemente fundada em Itajaby, recebemos a communicação que, em data de 18 do mez findo foi eleita a sua Directoria, que se compõe de cidadãos de alto merecimento, tendo como seu Presidente honorario o digno Sr. Comdt. Carlos M. de Abreu, Presidente; Eugenio Muller Filho, 1.º Sec. Augusto Luiz Voigt; 1.º Orador, Deputado Marcos Konder e outros distinctos cidadãos que fazem o completo da sua digna Directoria.

O «O Democrata» mui sensibilizado agradece a communicação.

Completaram seus anniversarios natalicios, no preterito mez:

A 20 o estimado Sacerdote, Rev. P. Antonio Ferreira Mathias, no seu vigario.

A 27 o presado amigo Porfirio Gonçalves, residente em Florianopolis, irmão do nosso esforçado amigo e assignante Pedro Gonçalves.

O «O Democrata» embora tarde apresenta aos anniversariantes um forte amplexo.

Secção Livre

BOM EMPREGO DE CAPITAL

O abaixo assignado declara ter para vender a sua fabrica de cal no lugar Cedro, deste municipio, que se compõem de uma extensa e rica jazida de pedra calcarea, de especial qualidade, sendo sufficiente, como materia prima, para a manutenção da referida fabrica por muitos annos e todos os objectos necessarios para o servico, como sejam: — o forno, um deposito coberto de telhas, ranchos, forgem, bigorna e outros objectos pertencentes a mesma.

Quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario no mesmo lugar Cedro, que garante fará bom negocio.

O motivo da venda é o seu proprietario viver doente.

Camboriu', 2 de Junho de 1913

GIL BARBI